

A Filogênese da Consciência Moral em Sigmund Freud

Reginaldo A. Cardoso de Lima*, Daniel Omar Perez.

Resumo

O objetivo da presente pesquisa é investigar o estatuto do mito do parricídio originário, dada a sua centralidade na filogênese freudiana da consciência moral, isto é, como o mito do parricídio originário pode incidir na estrutura real psíquica do sujeito. Para atingir tal objetivo, propomo-nos reconstruir os argumentos freudianos da história filogenética da moral em *Totem e Tabu* (1913) e, em seguida, compreender e investigar o estatuto dessa filogênese que parte de um mito, ou seja, determinar seus alcances e limites como mito fundador da moral. Assim, acreditamos que com esse percurso poderíamos responder a pergunta inicial pelo estatuto do mito do parricídio na horda primeva como condição de possibilidade da gênese da consciência moral na espécie humana.

Palavras-chave:

Culpa, consciência moral, filogênese.

Introdução

A ideia de *consciência moral* ganha um conceito no corpus freudiano em 1923 com a obra *O Eu e o Id*, na qual ele a chamará de Super-Eu. Qual seja, uma instância censora, recriminadora, que dirá como o Eu deve e não deve ser e, sobretudo, punirá o Eu com sentimentos de culpa sempre que ele divergir de seu ideal. Somos levados então a perguntar qual é a origem dessa instância e como ela adquiriu esse papel. E a resposta é dupla: em um primeiro nível temos a *filogênese*, a qual remonta à história humana enquanto espécie; e, no segundo, recapitulando o primeiro, a *ontogênese*, a qual diz respeito à história individual de cada sujeito. Neste último, a origem do Super-eu se dá através da repressão do Complexo de Édipo. Por outro lado, se a ontogênese recapitula a filogênese, encontramos em *Totem e tabu* (1913), o complemento genealógico consciência moral. Isto é, Freud recorre a um “mito científico” do parricídio originário para explicar qual teria sido o ato fundador da consciência moral, da religião e passagem da natureza para cultura. A hipótese é de que cada sujeito ‘reviveria’. O objetivo central da presente pesquisa é analisar o estatuto deste mito, pois é através dele que Freud pretende justificar o Complexo de Édipo, o qual é central para a etiologia das neuroses e para a origem do Super-Eu, o qual surge como herdeiro da repressão do Complexo.

Resultados e Discussão

A metodologia de trabalho consistiu na análise e interpretação rigorosa e sistemática dos textos de fonte primária e secundária tendo como chave de leitura o problema da filogênese da consciência moral em relação ao estatuto do mito do parricídio.

Desse modo, responder à presente pesquisa significou enfrentar duas questões capitais. A primeira foi se posicionar sobre a sua realidade histórica ou não do mito e explorar as consequências teóricas disso e; em segundo lugar, responder sobre a necessidade de Freud – mesmo sendo um cientista da natureza, positivista autodeclarado – recorrer a um mito para justificar o complexo de Édipo.

Sendo assim, poderíamos dividir os comentários analisados em dois tipos. De um lado, os que advogam

que o mito deve ter ocorrido, como Eugène Enriquez em seu livro *Da Horda ao Estado: psicanálise do vínculo social* (1983); e os que, como Zekjko Loparic e Oswaldo Giacoia Junior, que advogam que o mito cumpre com uma função superestrutural em relação a metapsicologia - a despeito de sua realidade histórica.

Conclusão

Seguimos a segunda interpretação (LOPARIC, 2001; e, GIACOIA, 2001) de que independentemente de sua realidade histórica, o mito do parricídio originário tratar-se-ia de um elo teórico faltante na especulação metapsicológica e seu ponto fundamental é a coerência com a clínica. O mito não incide na estrutura psíquica real do sujeito, pois a consciência moral ou Super-Eu não possui um caráter ontológico tradicional em que se colocaria na essência do sujeito uma instância censuradora, punitiva, vigilante, mas, diferentemente disso, busca-se tão somente uma formalização. O mito é uma convenção, uma ficção conceitual que procura acolher e explicar a experiência clínica e com isso obter efeitos terapêuticos.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq e a Pró-Reitoria de Pesquisa da UNICAMP pela oportunidade, e ao prof. Dr. Daniel Omar Perez, minha família e amigos pelo apoio, o qual foi vital para presente pesquisa.

ENRIQUEZ, Eugène. *Da horda ao estado: psicanálise do vínculo social*. Rio de Janeiro: Jorge, 1983.

LOPARIC, Zekjko. *Esboço de um paradigma winnicottiano*. in: *Cad. Hist. Fil. Ci., Campinas, Série 3, v. 11, n. 2, p. 7-58, jul.-dez. 2001*.

_____. *Kant a Freud: um roteiro*. In: *Kant e-prints, vol. 2, n. 8, 2003*.

JUNIOR, Oswaldo Giacoia. *Além do princípio do prazer: um dualismo incontornável*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

_____. *Nietzsche como psicólogo*. Editora Unisinos: São Leopoldo, 2001.